



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

Liberdade*

**Se exijo liberdade
Tenho firmeza
Se digo Liberdade
Passo a mensagem
Se afirmo liberdade
Vem a beleza
Se escrevo liberdade
Canto a coragem**

Maria Teresa Horta

*(*poema inédito escrito e oferecido ao PCP por ocasião do seu 100º aniversário)*

Voto de Pesar n.º 9/2025

Maria Teresa Horta

Faleceu hoje, aos 87 anos, a poetisa e escritora Maria Teresa Horta, militante da luta pelos direitos das mulheres.

Nascida em 1937 em Lisboa, onde frequentou a Faculdade de Letras, Maria Teresa Horta estreou-se na poesia em 1960, com Espelho Inicial e no ano seguinte foi uma das promotoras da obra colectiva Poesia 61, na qual participou com o caderno 'Tatuagem'. Tendo iniciado a carreira jornalística em 1969 no vespertino "A Capital", com a coordenação do Suplemento "Literatura e Arte", publica em 1971 'Minha Senhora de Mim', obra considerada um marco na criação poética feminina em Portugal. Apreendido de imediato pela polícia política da ditadura, o livro esteve na origem de uma campanha de ameaças, insultos e de uma agressão à autora na via pública por três serventuários do regime. Publicou diversos textos em jornais como Diário de Lisboa, A Capital, República, O Século, Diário de Notícias e Jornal de Letras e Artes, foi chefe de redação da revista Mulheres, entre 1977 e 1988.

O ano seguinte, 1972, é o da publicação, em co-autoria com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, das 'Novas Cartas Portuguesas', livro que valeu às escritoras (as Três Marias, como ficaram internacionalmente conhecidas) um processo judicial por "pornografia e ofensas à moral pública", expediente com que o regime de Caetano tentou silenciar uma obra de denúncia do atraso da sociedade portuguesa da altura e, em especial, da situação de profunda discriminação e inferioridade a que a mulher estava sujeita. A forte corrente de solidariedade feminista internacional com as autoras acabou por contribuir para um ainda maior isolamento do regime fascista.

Encerrado o processo com uma sentença absolutória já no pós-25 de Abril, Maria Teresa Horta fundou então, com Maria Isabel Barreno e outras feministas, o Movimento de Libertação das Mulheres. Neste período militou no PCP, partido que abandonou em 1990. Entretanto manteve, até aos dias de hoje, uma intensa criação poética e ficcional, tendo, já em 2006, publicado em França 'Les Sorcières – Feiticeiras', edição bilingue da Actes Sud, com tradução de Catherine Dumas. No Brasil, saem em 2007 'Antologia Pessoal + 22 poemas inéditos' (7letras, Rio de Janeiro), 'Palavras Secretas' (antologia da editora Escrituras, Fortaleza), em 2009, 'Poemas do Brasil' (Editora Brasiliense, S. Paulo) e, em 2014, a antologia de contos «Azul Cobalto» (Oficina Rauquel, Rio de Janeiro). Em Setembro de 2007 foi convidada a abrir o XXI Encontro dos Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa, na Universidade de S. Paulo, tendo ainda apresentado uma comunicação sobre a sua vida e obra no Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro. Em Setembro de 2009 foi homenageada em Natal, Brasil, no âmbito do IV Seminário Internacional Mulher e Literatura e



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

GABINETE DE APOIO AOS VEREADORES DO PCP

voltou a apresentar uma comunicação ao XXII Encontro dos Professores Brasileiros de Literatura Portuguesa (ABRAPLIP), em Salvador (Bahia). Maria Teresa Horta é descendente em quinta geração da Marquesa de Alorna, a escritora e poetisa pré-romântica a quem dedicou o romance "As Luzes de Leonor" (2011).

Foi condecorada com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República Portuguesa, Jorge Sampaio, no dia 8 de Março de 2004 (Dia da Mulher). Em 2008, foi distinguida com o "Prémio Paridade: mulheres e homens na comunicação social", pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Em 2010 é-lhe conferido o Prémio Máxima Vida Literária, pelo seu livro "Poesia Reunida". Em 2012 recebeu o prémio D. Dinis - 2011, da Fundação da Casa de Mateus, atribuído, por unanimidade do júri, ao seu romance 'As Luzes de Leonor'. O mesmo livro foi galardoado, também em 2012, com o Prémio Máxima Literatura. Em 2013 é designada pelo ENGE (Instituto Europeu para a Igualdade de Género), a par de Maria Isabel Barreno, «mulher inspiradora da Europa» pela co-autoria de «Novas Cartas Portuguesas». Em Fevereiro de 2014 é a escritora homenageada das Correntes d'Escrita, na Póvoa de Varzim, que lhe dedica a capa e o dossier da revista com o mesmo título. Em 22 de Maio de 2014, é-lhe entregue pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, o prémio «Consagração de Carreira».

Escritora de grande vulto, destacada jornalista, Teresa Horta foi também uma cidadã que recordamos pela sua intervenção durante a Ditadura, na defesa da liberdade de expressão e dos direitos das mulheres, contra a profunda discriminação e inferioridade a que a mulher estava sujeita. Destacou-se desde jovem pela sua reivindicação de igualdade e complementaridade entre mulher e homem, sofrendo por isso a repressão do regime fascista.

Foi a voz serena, límpida, de combate e rebeldia, de afirmação do corpo e do desejo da Mulher; uma poética que estabeleceu de forma exemplar, nos tempos, na distensão sintática, na componente lírica e livre da fala, na revelação dos territórios íntimos e no combate geracional pela dignidade e pela justiça.

Assim, os Vereadores do PCP, reunidos em reunião pública a 5 de fevereiro de 2025, propõem:

- 1 – Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Maria Teresa Horta, expressando à sua família e amigos as mais sentidas condolências;
- 2 – Propor que seja considerada a atribuição do seu nome a um local significativo de Lisboa.

Lisboa, 5 de fevereiro de 2025

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Ana Jara